

RODAS DE CONVERSA NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS LABORAIS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Candido de Souza¹
Luiza Gabriela Dos Santos Resende¹
Mateus Tocchio de Oliveira e Silva¹
Hayane Neves de Jesus¹
Leidiane Silva Rezende¹
Mariana Rezende Maranhão da Costa¹
Julliana Maria Carvalho Tronconi¹
Rafael Lugli Mantovani Perini¹
Ysabelle de Oliveira Saraiva¹
Ieda Maria Borges Oliveira Costa Moraes²
Ana Carolina Galvão Gil Aleluia²
Júlia Maria Rodrigues de Oliveira¹
Carla Guimarães Alves¹
Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA¹
Fundação Universitária Evangélica - FUNEV²

RESUMO

Introdução: A formação e a valorização de profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) são cruciais para a equidade e a qualidade dos serviços. No entanto, o ambiente laboral em saúde expõe os trabalhadores a diversos tipos de violências, que impactam diretamente a saúde mental. O presente estudo, alinhado com os objetivos do projeto PET Saúde Equidade, investiga a eficácia de espaços de discussão coletiva no combate a essas violências. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas sobre o uso de rodas de conversa e metodologias similares como ferramenta de enfrentamento às violências laborais para profissionais de saúde. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada em bases de dados como SciSpace, PubMed/MEDLINE, LILACS e SciELO, no período de 2019 a 2025. **Resultados:** dos 159 estudos potenciais identificados, 10 foram incluídos após a aplicação dos critérios de seleção. A análise revelou a predominância de estudos qualitativos e uma lacuna significativa na literatura sobre o uso da estratégia para combater especificamente o racismo e o etarismo, com foco maior no assédio moral e na violência geral. Os resultados apontam que as intervenções baseadas em rodas de conversa demonstraram efetividade na promoção do bem-estar emocional, no desenvolvimento de resiliência e na redução de incivildades, favorecendo a criação de um ambiente de trabalho mais saudável. **Conclusão:** conclui-se que a roda de conversa constitui uma ferramenta promissora para o enfrentamento de violências laborais no campo da saúde, justificando a sua implementação e a necessidade de mais pesquisas no contexto do SUS.

Palavras-chave: Rodas de conversa; Violência no trabalho; Saúde do trabalhador; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Para o cumprimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) a oferta de serviços precisa estar acompanhada da valorização e cuidado com os trabalhadores do sistema. Nesse cenário, o cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde é um desafio, pois no ambiente laboral estão expostos a diversas formas de violência¹. As mulheres constituem a maioria da força de trabalho da saúde, particularmente nas funções de enfermagem e cuidadora, onde a exposição ao assédio é alta^{2,3}. Cerca de 30% das profissionais de saúde sofrem algum tipo de violência, acarretando

consequências psicológicas e ocupacionais substanciais^{4,5,6,7}.

Este estudo foi concebido a partir das discussões e demandas emergentes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Equidade), ancorado especialmente no eixo temático 2, que aborda a “Valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde”. Neste contexto, foram realizadas rodas de conversa com as equipes das Unidades Básicas de Saúde na cidade de Anápolis/GO, onde foram abordados os temas de assédio sexual e moral, o racismo e o etarismo. O racismo e o etarismo, embora menos abordados na literatura, também representam um desafio significativo no mercado de trabalho, pois configuram processos discriminatórios⁸.

Diante da necessidade de abordar essas questões de forma eficaz, a revisão integrativa de literatura emerge como uma metodologia robusta para sintetizar o conhecimento disponível e embasar a prática⁹. Portanto, o objetivo é apresentar uma revisão integrativa que sistematize as evidências científicas sobre a eficácia das rodas de conversa e metodologias similares como ferramentas de enfrentamento das violências laborais entre profissionais de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura, foram seguidas as seis etapas propostas por Ganong (1987) e detalhadas por Souza, Silva e Carvalho (2010), a qual estão explicitadas abaixo. A pesquisa teve como pergunta norteadora: "Quais são as evidências científicas sobre a eficácia de rodas de conversa e metodologias similares como ferramentas de enfrentamento às violências laborais entre profissionais de saúde?".

A pesquisa e seleção dos artigos foi realizada em bases de dados como PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO, Google Scholar e plataforma SciSpace. Foram utilizados descritores e palavras-chave combinados com os operadores booleanos AND e OR. Dos 159 estudos potenciais identificados, 10 foram selecionados para a amostra final, exposta no quadro 1, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. As etapas finais de análise crítica e apresentação dos resultados foram conduzidas por meio de categorias temáticas, com os resultados apresentados em uma síntese narrativa, discutindo as contribuições e as lacunas da literatura.

Quadro 1. Artigos levantados nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS e SciELO, além do

Google Scholar e da plataforma SciSpace, para a revisão integrativa.

Fonte: Elaboração Própria.

RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados resultou em 159 estudos potenciais, dos quais 10 artigos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão integrativa. A análise desses estudos revelou a predominância de metodologias de pesquisa qualitativa e não-experimental, focadas majoritariamente em profissionais de saúde. Os achados foram organizados nas categorias temáticas: (1) Metodologias de Intervenção, identificando abordagens de discussão em grupo como as Schwartz

Autor/Ano	Título	Periódico	Objetivo	Método	População/Amostra	Principais Resultados	Conclusões	Nível de Evidência
Westbrook et al., 2024	Evaluation of a culture change program to reduce unprofessional behaviours by hospital co-workers in Australian hospitals	BMC Health Services Research	Avaliar um programa de mudança cultural para reduzir comportamentos não profissionais	Avaliação multi-método (pré/pós)	Funcionários hospitalares (N=3.975)	Redução significativa de incivildades/bullying (aOR 0.76).	Intervenções coletivas podem reduzir comportamentos não profissionais.	Nível 3 (quase-experimental)
Beltran Hurtado et al., 2024	Change Laboratory intervention for promoting learning about causes and prevention of workplace aggressions in a mental health facility	Nurse Education in Practice	Promover a compreensão coletiva das causas de violência no ambiente de trabalho.	Intervenção qualitativa	Profissionais de saúde mental (N=12).	Compreensão coletiva e construção de soluções preventivas.	A metodologia é eficaz para compreensão de violência.	Nível 4 (qualitativo).
Ng et al., 2023	Value of Schwartz Rounds in promoting the emotional well-being of healthcare workers: a qualitative study	BMJ Open	Avaliar o impacto das Schwartz Rounds no bem-estar emocional dos profissionais.	Estudo qualitativo exploratório	Profissionais clínicos/administrativos (N=17)	Melhoria no processamento emocional e segurança psicológica.	As Schwartz Rounds melhoram o bem-estar emocional.	Nível 4 (qualitativo).
Maben et al., 2021	Realist evaluation of Schwartz rounds® for enhancing the delivery of compassionate healthcare	BMC Health Services Research	Entender como as Schwartz Rounds funcionam e em quais contextos.	Avaliação realista	Mentores/facilitadores /painelistas (N=97)	Ajudam na contenção emocional e no desenvolvimento de empatia.	Demonstram efetividade na melhoria da empatia e partilha de experiências.	Nível 4 (revisão de escopo).
King et al., 2024	Shifting the Safety Culture: Evaluation of a Novel Approach to Understanding and Responding to Workplace Harassment and Violence Experienced by Homecare Workers	Workplace Health & Safety	Avaliar uma abordagem de resposta a assédio e violência para trabalhadores de homecare.	Piloto operacional	Personal Support Workers (>55.000 visitas)	Mudança cultural e maior abertura para discussão de violência (75% de engajamento).	A abordagem é eficaz na mudança da cultura de segurança.	Nível 5 (relato de experiência).
Yosep et al., 2023	Interventions for Reducing Negative Impacts of Workplace Violence Among Health Workers: A Scoping Review	Journal of Multidisciplinary Healthcare	Identificar intervenções para reduzir o impacto negativo da violência no trabalho.	Revisão de escopo	Profissionais de saúde (11 artigos)	Redução de ansiedade e depressão com intervenções.	Intervenções podem reduzir sintomas negativos de violência.	Nível 4 (revisão não experimental).
Weingarten et al., 2020	The Witness to Witness Program: Helping the Helpers in the Context of the COVID-19 Pandemic	Family Process	Descrever um programa para auxiliar profissionais em contexto de pandemia.	Descrição programática	Profissionais de saúde/advogados (Não especificado)	Ajuda os profissionais a processar experiências traumáticas.	O programa é eficaz para ajudar profissionais a lidarem com traumas.	Nível 5 (relato de experiência).
Moylan et al., 2016	Need for Specialized Support Services for Nurse Victims of Physical Assault by Psychiatric Patients	Issues in Mental Health Nursing	Avaliar a necessidade de serviços de apoio para enfermeiros vítimas de agressão.	Inquérito transversal	Enfermeiros psiquiátricos (N=57)	Apoio pós-incidente para profissionais agredidos é necessário.	Demonstra a necessidade de grupos de apoio especializados.	Nível 4 (descritivo não-experimental).
Aunger et al., 2023	Drivers of unprofessional behaviour between staff in acute care hospitals: a realist review	BMC Health Services Research	Identificar fatores que causam comportamentos não profissionais em hospitais.	Revisão realista	Profissionais hospitalares (Revisão)	Identificação de fatores estruturais que promovem comportamentos não profissionais.	A compreensão das causas é essencial para a prevenção.	Nível 4 (revisão não experimental).
Hämmig, 2023	Quitting one's job or leaving one's profession: unexplored consequences of workplace violence and discrimination against health professionals	BMC Health Services Research	Explorar as consequências da violência e discriminação no trabalho de profissionais de saúde.	Survey quantitativo	Profissionais de saúde (Grande amostra)	Apresenta dados sobre o impacto da violência e discriminação na decisão de deixar o emprego.	A violência e discriminação têm consequências graves, como o abandono da profissão.	Nível 4 (descritivo não-experimental).

Rounds e o Change Laboratory; (2) Tipos de Violências, mostrando maior prevalência do assédio moral, e abordagem limitada de estudos sobre racismo e etarismo e; (3) Efetividade das Intervenções, indicando que as metodologias de apoio grupal geram resultados positivos, como a melhoria do bem-estar emocional e a redução de sintomas de ansiedade e depressão. Os achados desta revisão corroboram a literatura sobre a eficácia de metodologias grupais como ferramentas de enfrentamento a violências no ambiente de trabalho da saúde. A principal contribuição do estudo é a sistematização dessas evidências que, embora limitadas, indicam que rodas de conversa e abordagens similares podem ser um recurso valioso para a promoção da saúde mental e o enfrentamento de violências laborais.

No entanto, o estudo revela uma significativa lacuna na literatura sobre o uso dessas

metodologias para combater especificamente o racismo e o etarismo. Apesar da escassez de estudos sobre esses temas, a força dos achados sobre assédio e comportamentos não profissionais poderá justificar a implementação das rodas de conversa nos ambientes clínicos e acadêmicos. A aplicação desse tipo de estratégia metodológica poderá promover a valorização dos profissionais de saúde e a construção de ambientes de trabalho mais equitativos e seguros.

CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa fornece evidências preliminares positivas sobre o uso de rodas de conversa para o enfrentamento de violências laborais entre profissionais de saúde. Os resultados indicam que intervenções grupais estruturadas podem melhorar o bem-estar emocional, a segurança psicológica e a comunicação, além de promover mudanças culturais sustentáveis nas organizações. Uma importante lacuna foi identificada no que se refere a aplicabilidade destas estratégias para o combate ao racismo e etarismo. Apesar dessa limitação, as evidências atuais oferecem suporte para a implementação de programas de apoio grupal em organizações de saúde. Conclui-se que o presente estudo contribui para a consolidação da roda de conversa como instrumento válido para a Prática Baseada em Evidências, e recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas mais específicas e robustas para consolidar a base de evidências e orientar futuras implementações na prática.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) pelo apoio institucional e ao Ministério da Saúde, pelo financiamento concedido através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Equidade), que possibilitaram a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão de gestão no trabalho discute propostas para valorização de profissionais do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/comissao-de-gestao-no-trabalho-discute-propostas-para-valorizacao-de-profissionais-do-sus>.
2. LU L, et al. Prevalência mundial de assédio sexual contra enfermeiros: uma meta-análise abrangente de estudos observacionais. *Journal of Advanced Nursing*. 2020;76(4):980-90. doi:10.1111/JAN.14296.
3. PARODI J, et al. Diferenças de gênero na violência no local de trabalho contra médicos e enfermeiros na América Latina: uma pesquisa da Sociedade Interamericana de Cardiologia. *Saúde Pública*. 2023;225:127-32. doi:10.1016/j.puhe.2023.09.030.
4. DAL PAI D, et al. Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2018;1:1-12. doi:10.1590/0104-07072018002420016.
5. TRINDADE L de L, et al. Assédio moral entre trabalhadores brasileiros da atenção primária e

- hospitalar em saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2022;35:1-8.
6. AGÊNCIA BRASIL. Seis em cada dez médicas já sofreram assédio no trabalho. Brasília, DF: EBC; 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-12/seis-em-cada-dez-medicas-ja-sofreram-assedio-no-trabalho>.
 7. MUHAMMAD QUA, et al. Prevalência, preditores e consequências da violência no local de trabalho entre trabalhadoras da saúde em hospitais terciários: um estudo transversal no Paquistão. *Journal of Pakistan Medical Association*. 2024. doi:10.47391/jpma.8417.
 8. GOVERNO FEDERAL. Discriminação e preconceito no ambiente de trabalho podem impactar na saúde mental dos profissionais afetados. Portal Gov.br. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2023/junho/discriminacao-e-preconceito-no-ambiente-de-trabalho-podem-impactar-na-saude-mental-dos-profissionais-afetados>.
 9. SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1):102-6.
 10. GANONG LH. Integrative reviews of the literature. *Review of Nursing Research*. 1987;10:1-11.
 11. AUNGER J, et al. Drivers of unprofessional behaviour between staff in acute care hospitals: a realist review. *BMC Health Services Research*. 2023;23:1-11. doi:10.1186/s12913-023-10291-3.
 12. BELTRAN HURTADO SL, et al. Change Laboratory intervention for promoting learning about causes and prevention of workplace aggressions in a mental health facility. *Nurse Education in Practice*. 2024;75. doi:10.1016/j.nepr.2024.103878.
 13. HÄMMIG O. Quitting one's job or leaving one's profession: unexplored consequences of workplace violence and discrimination against health professionals. *BMC Health Services Research*. 2023;23. doi:10.1186/s12913-023-10208-0.
 14. KING EC, et al. Shifting the Safety Culture: Evaluation of a Novel Approach to Understanding and Responding to Workplace Harassment and Violence Experienced by Homecare Workers. *Workplace Health & Safety*. 2024. doi:10.1177/21650799241232148.
 15. MABEN J, et al. Realist evaluation of Schwartz rounds® for enhancing the delivery of compassionate healthcare: understanding how they work, for whom, and in what contexts. *BMC Health Services Research*. 2021;21. doi:10.1186/S12913-021-06483-4.
 16. MOYLAN A, et al. Need for Specialized Support Services for Nurse Victims of Physical Assault by Psychiatric Patients. *Issues in Mental Health Nursing*. 2016. doi:10.1080/01612840.2016.1185485.
 17. NG L, et al. Value of Schwartz Rounds in promoting the emotional well-being of healthcare workers: a qualitative study. *BMJ Open*. 2023;13(4):e064144. doi:10.1136/bmjopen-2022-064144.
 18. SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1):102-6.
 19. WEINGARTEN K, et al. The Witness to Witness Program: Helping the Helpers in the Context of the COVID-19 Pandemic. *Family Process*. 2020. doi:10.1111/famp.12580.
 20. WESTBROOK J, et al. Evaluation of a culture change program to reduce unprofessional behaviours by hospital co-workers in Australian hospitals. *BMC Health Services Research*. 2024;24(1). doi:10.1186/s12913-024-11171-0.
 21. YOSEP I, et al. Interventions for Reducing Negative Impacts of Workplace Violence Among Health Workers: A Scoping Review. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*. 2023;16:1409–1421. doi:10.2147/JMDH.S412754.